



ANEXAÇÃO DA GROENLÂNDIA

Europa se une e ameaça retaliar EUA

Europeus acenam, pela primeira vez, com uso de mecanismo “anticoerção” contra o tradicional parceiro. Dinamarca adverte que postura de Trump na campanha para tomar a Groenlândia põe em perigo a “ordem mundial” e a Otan

A ordem mundial “tal como a conhecemos” e o futuro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) estão em jogo em consequência da mais recente ameaça do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, alertou, ontem, o ministro das Relações Exteriores da Dinamarca, Lars Lokke Rasmussen. O norte-americano anunciou no sábado (17/1) que imporá tarifas de 25%, a partir de 1º de junho, aos países europeus que rejeitam a anexação da Groenlândia pelos EUA.

Também ontem, líderes da União Europeia fizeram reunião de emergência para avaliar a situação. Grupo considera responder aos Estados Unidos com suas próprias taxas, em um volume pouco abaixo de \$, ~ 100 bilhões, ou até mesmo restringir o acesso de empresas norte-americanas ao gigantesco mercado do bloco. A informação foi dada inicialmente pelo influente jornal britânico *Financial Times*.

Os oito países europeus na mira de Trump por terem enviado na semana passada uma missão militar ao território autônomo da Dinamarca no Ártico declararam, em um comunicado conjunto, que “permanecerão unidos”. Noruega, Suécia, França, Alemanha, Reino Unido, Países Baixos e Finlândia enviaram tropas à Groenlândia para uma missão de treinamento.

Desde que voltou à Casa Branca, há um ano, o republicano insiste em tomar essa enorme ilha, situada entre a América do Norte e a Europa, alegando motivos de segurança nacional diante do que descreve como avanços russos e chineses no Ártico.

Na sexta-feira, Trump aventou a ameaça de ordenar novas tarifas aduaneiras; no sábado, elevou a pressão e anunciou que imporá o tarifaço a quem resiste à pressão dos EUA. “Esses países,



Soldados dinamarqueses logo após desembarcarem em Nuuk, na Groenlândia, nesse domingo (18/1)

Esses países estão jogando um jogo extremamente perigoso"

Donald Trump, presidente dos EUA

Esses países estão jogando um jogo extremamente perigoso"

Donald Trump, presidente dos EUA

Não nos deixaremos chantagear"

Ulf Kristersson, primeiro-ministro da Suécia

Não nos deixaremos chantagear"

Ulf Kristersson, primeiro-ministro da Suécia

que estão jogando um jogo extremamente perigoso, introduziram um nível de risco que não é viável, nem sustentável”, escreveu Trump em sua plataforma, Truth Social. As novas tarifas, bradou, vigorarão até que “se chegue a um acordo para a compra completa e

íntegra da Groenlândia”. As tarifas de 10% devem entrar em vigor em 1º de fevereiro e podem subir para 25% em 1º de junho.

No comunicado conjunto, os oito países na mira de Trump responderam que “as ameaças tarifárias minam as relações

transatlânticas e correm o risco de provocar uma perigosa espiral descendente”. E acrescentaram uma promessa de união: “Permaneceremos unidos e coordenados na nossa resposta. Estamos comprometidos com a defesa da nossa soberania”.

“Chantagem”

Antes da resposta conjunta, o presidente francês, Emmanuel Macron, e a chefe do governo italiano, Giorgia Meloni, elevaram o tom frente às ameaças de Trump. O presidente francês disse que tem a intenção de

pedir a ativação do Instrumento Anti-coerção da União Europeia, cuja aplicação requer maioria qualificada. Esse mecanismo é concebido para lutar contra ameaças econômicas de membros externos ao bloco. Permite, entre outros, congelar o acesso aos mercados públicos europeus ou bloquear determinados investimentos.

A primeira-ministra italiana assegurou, por sua vez, ter falado com Trump para afirmar que, em sua avaliação, suas ameaças de impor novas tarifas aduaneiras a vários países europeus eram um “erro”.

O ministro holandês das Relações Exteriores, David van Weel, também qualificou essas advertências como “incompreensíveis” e “inapropriadas”. “É chantagem. O que (Trump) está fazendo agora é chantagem”, disse Van Weel em declarações ao programa de TV WNL Op Zondag. O primeiro-ministro da Suécia, Ulf Kristersson, seguiu a mesma linha: “Não nos deixaremos chantagear”.

A Noruega, que não é membro da UE, mas está entre os países ameaçados pelas sanções, afirmou que “por enquanto” não prevê represálias contra as importações americanas. “Acredito que é preciso refletir bem para evitar uma guerra comercial, que dispararia uma espiral infernal”, disse o primeiro-ministro, Jonas Gahr Store, à emissora de televisão NRK.

Entenda

A gravidade da postura de Trump pode ser dimensionada pelo fato de que a última ameaça aos europeus é sem precedentes: os EUA, pilares da Otan, anunciam sanções contra seus aliados para se apoderarem de um território vinculado à Dinamarca, um de seus sócios e um país soberano e democrático. No sábado (17/1), milhares de pessoas protestaram em Copenhague, capital da Dinamarca, e Nuuk, capital da Groenlândia, para denunciar essas ambições territoriais dos EUA repetindo, em coro, “A Groenlândia não está à venda!” e “Make America Go Away” (Faça os Estados Unidos irem embora, em tradução livre).

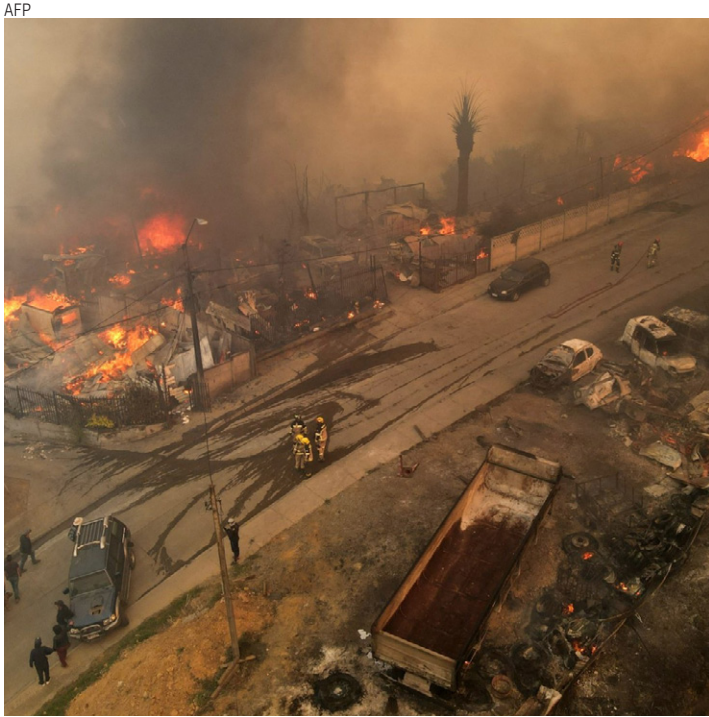
CHILE

Incêndios deixam 15 mortos

Incêndios florestais, que avançavam ontem de forma descontrolada no sul do Chile, deixaram pelo menos 15 mortos até o fim do dia. Cerca de 50 mil pessoas tiveram que ser retiradas de suas residências, segundo um balanço das autoridades. A maior parte das vítimas estava na região do Biobío, segundo o ministro da Segurança, Luis Cordero.

Em meio ao verão no Hemisfério Sul, com altas temperaturas e ventos fortes, bombeiros combatiam ontem 14 focos de incêndio nas regiões de Ñuble e Biobío, cerca de 500 km ao sul de Santiago. “Estamos enfrentando um quadro complexo”, disse o ministro do Interior, Álvaro Elizalde, sobre os incêndios que devastaram várias áreas povoadas durante a madrugada.

O epicentro da tragédia encontra-se nas localidades de Penco e Lirquén, em Concepción, com várias casas completamente destruídas pelo fogo, constatou um jornalista da agência de notícias AFP no local. “As duas e meia da madrugada, o fogo estava descontrolado. Havia um redemoinho que



Vista aérea mostra casas, carros e mata atingidos pelo fogo em Concepción

panorama era igualmente desolador. O incêndio avançou em “segundos”. Muitos dos moradores “se salvaram do fogo porque correram para a praia”, relatou à AFP Alejandro Arredondo, que mora na cidade. “Não sobrou nada de pé”, acrescentou o homem de 57 anos, diante de um cenário de destruição, com infraestruturas ainda em chamas.

Lirquén é uma pequena vila portuária, com aproximadamente 20 mil habitantes, de onde são enviados para o exterior, principalmente, produtos florestais.

As condições climáticas deste domingo “são muito difíceis”, e o “fogo está absolutamente fora de controle”, descreveu o diretor da Corporação Nacional Florestal de Biobío (Conaf), Esteban Krause. Cerca de 3,7 mil bombeiros combatiam as chamas.

Durante a madrugada, o presidente chileno, Gabriel Boric, decretou estado de catástrofe em Ñuble e Biobío.

carbonizados”, acrescentou, ao falar, espantado, da velocidade do avanço das chamas.

O prefeito de Penco, Rodrigo Vera, disse a jornalistas que só neste local 14 pessoas morreram carbonizadas.

Na vizinha Lirquén, o

PORTUGAL



Apoiadores de Seguro comemoram os resultados de boca de urna

Bocas de urna: socialista em primeiro

Todas as sondagens de boca de urna divulgadas logo após o fechamento das seções eleitorais, ontem, em Portugal apontavam um segundo turno entre o socialista António José Seguro e o ultradireitista André Ventura nas eleições presidenciais. A nova disputa está marcada para 8 de fevereiro. Por volta das 21h (horário de Lisboa, 18h em Brasília), com 51,63% das urnas apuradas, Seguro tinha 30,02% dos votos e Ventura 26,25%.

Os resultados oficiais não tinham sido divulgados até o fechamento desta edição. As projeções, contudo, mostravam unanimemente uma vitória

surpreendente do socialista Seguro. Até a véspera do pleito, ele era visto com boas chances de passar ao segundo turno, mas tudo indicava que o “Bolsonaro português”, Ventura, sairia da primeira votação na liderança.

Ontem, assim que as seções eleitorais foram fechadas, porém, as pesquisas de boca de urna colocavam Seguro com até 35% dos votos; e Ventura, com até 24%; a seguir ficaram o liberal João Cotrim de Figueiredo (até 21%); o almirante Gouveia de Melo, que liderou as pesquisas nos primeiros meses, com até 14%; e Luís Marques Mendes, da centro-direita mais tradicional, com até 11%.

Seguro sai como franco favorito para ser o novo presidente de Portugal, em substituição a Marcelo Rebelo de Sousa. Ventura tem o mais alto nível de rejeição de todos os 11 candidatos que concorreram ontem — 64% dos eleitores diziam que jamais votariam no líder do partido de extrema direita Chega.